

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

Diulia Marina Francesquett

**QUEM SOU EU NESTE MOMENTO?  
Um olhar reflexivo do futuro professor**

**Porto Alegre  
1. semestre  
2014**

Diulia Marina Francesquett

**Quem sou eu neste momento?  
Um olhar reflexivo do futuro professor**

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Profa. Dra. Leda de Albuquerque Maffioletti

**Porto Alegre**

**1. semestre**

**2014**

*Dedico este trabalho para meus amados  
pais Juarez e Neusa e meu irmão  
Douglas que com muito carinho e apoio  
não mediram esforços para que eu  
chegasse até esta etapa da minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse.

Agradeço minha família, em especial meus pais Juarez e Neusa e meu irmão Douglas pela força e apoio durante esse período. Essa conquista não é só minha é de vocês também!

Aos meus avós Vicente e Terezinha pelo exemplo de amor e carinho!

Agradeço a minha avó de coração Clélia que rezou e me apoiou nessa conquista.

À tia Gelciara pelo carinho, amor, incentivo e apoio incondicional.

Agradeço a Rosane e Roger pelas inúmeras vezes que me ajudaram em momentos de dificuldade. Agradeço também pelas palavras de incentivo e por ter me acolhido como membro da família.

À minha amada Nicole que fez com que as noites fossem mais alegres e animadas!

Agradeço a minha amiga e irmã de coração Soraia pelas palavras de carinho e incentivo, pelas conversas e conselhos, pelas viagens e aventuras que fizemos e pela amizade sincera. Obrigada Soraia por acompanhar e me ajudar a dar esse passo tão importante na minha vida. Essa conquista é nossa!

Agradeço as minhas amigas Rosane, Crislane, Daiane, Valeska e Jéssica por estarem comigo durante esses quatro anos, sem vocês ao meu lado tudo seria muito mais difícil.

Agradeço minha querida orientadora Leda pelas palavras de carinho, apoio e incentivo. Obrigada por estar presente nessa fase tão importante!

À professora Elisabete Garbin que me acolheu como monitora nesse último semestre e também pela ajuda e apoio nesse período...Enfim, obrigada por tudo!

*Mas que ninguém se engane:  
a criatividade que emerge nestas páginas  
não tem nada a ver com “fazer bonito”,  
mas sim com empreender tudo o que for  
necessário sem submeter-se às próprias  
dificuldades, deixando que os sonhos  
possam ser tocados, mas sem confundir  
sonhos e fatos. A criatividade que emerge  
é sedutora porque é transgressora  
de normas, porém honesta  
e profundamente sincera.*

*Vicenç Arnaiz*

## RESUMO

Este trabalho situa-se no campo de formação inicial de professores e trata especificamente da constituição da identidade docente. Tem por objetivo identificar as experiências que caracterizam o percurso de formação da identidade docente, durante o período de estágio curricular do curso de Pedagogia. A identidade docente é aqui compreendida como uma aprendizagem ao longo da vida (GARCIA, 2009), cujo movimento se caracteriza pela relação dialética entre igualdade e diferença (CIAMPA, 1995). Foram analisados os registros do Relatório do Estágio curricular tendo em vista o significado das experiências no âmbito da formação e constituição da identidade docente. As reflexões desse processo foram apoiadas em Josso (2010), para quem as narrativas sobre si são consideradas experiências de formação. Os resultados mostram que o percurso é marcado por mudanças no olhar e na dinâmica dos sentimentos; que a identidade docente se caracteriza pelo movimento que busca rever-se e reconstruir-se continuamente de forma individual e coletiva.

**Palavras-chave:** Identidade Docente. Experiências de Formação. Estágio Curricular.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	6
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 CAMINHOS METODOLÓGICOS</b> .....	10
2.1 Instrumento de pesquisa .....	10
2.2 Procedimentos de análise.....	12
<b>3 CONVERSANDO COM OS AUTORES</b> .....	14
<b>4 O INÍCIO DA CAMINHADA</b> .....	177
<b>5 CONSEGUINDO CAMINHAR</b> .....	23
<b>6 O OLHAR DURANTE A CAMINHADA</b> .....	27
<b>7 RESSIGNIFICAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

No Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Estágio de Docência ocorre no sétimo semestre, consistindo em atividades de ensino de caráter teórico-prático, obrigatórias à integralização do curso, num total de 300 horas.

Ao concluir é entregue o Relatório Final do Estágio, onde constam os registros do período de observação, os planos didático-pedagógicos desenvolvidos e as reflexões sobre as práticas semanais.

Realizei o Estágio de Docência na turma de Maternal IIA (3 e 4 anos de idade) de uma escola de Educação Infantil de Porto Alegre no segundo semestre do ano 2013. Durante o estágio surgiram algumas inquietações, motivadas pela prática docente e pelas necessidades experimentadas, como: quais são os saberes necessários ao bom desenvolvimento do Estágio? Sendo essa fase tão importante em minha formação, que “marcas” ficariam em mim? Como procurei enfrentar a minha (in)experiência nesse processo de constituição da docência?

Os afazeres próprios da atividade de ensinar e a experiência de ter participado de momentos nos quais me senti ao mesmo tempo uma aprendiz e uma professora, levaram-me ao aprimoramento dos conceitos de identidade e formação docente, como pontos chaves do estudo.

Após decidir que a temática seria a formação de minha identidade docente, encaminhei os estudos procurando encontrar em minha trajetória as marcas de minha identidade e como ela se constituiu ao longo do estágio. Fiz dessa busca um processo de auto-formação, examinando e refletindo sobre o significado de ser professora.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com inspiração na análise documental e se caracteriza como uma pesquisa-formação (JOSSO, 2010), pois busca encontrar nas experiências do estágio os momentos significativos da constituição da minha identidade docente.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: no capítulo “Caminhos Metodológicos” apresento a metodologia que utilizei para construir este trabalho. No capítulo “Conversando com os Autores” exponho os principais autores que fundamentaram teoricamente este estudo. No capítulo “O Início da



Caminhada” analiso as duas primeiras semanas do estágio. A seguir, no capítulo intitulado “Conseguindo Caminhar” analiso a terceira, quarta, quinta e sexta semana de estágio. Em seguida, no capítulo denominado “O Olhar Durante a Caminhada” apresento as análises referentes da sétima semana até as últimas semanas de estágio. Por fim, no capítulo “Ressignificações das Experiências Vividas” abordo as considerações finais deste trabalho.

## 2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este trabalho enfoca minhas experiências no estágio curricular da Pedagogia com o **objetivo** de identificar as experiências que caracterizaram o percurso de formação da identidade durante o período de estágio curricular do curso de Pedagogia. A **questão** norteadora desse estudo é: De que maneira as experiências, saberes e práticas do Estágio de Docência contribuíram para a constituição de minha identidade docente? Este estudo é de cunho qualitativo com traços da análise documental e se caracteriza como uma pesquisa-formação.

As autoras Menga Ludke e Marli André (1986, p. 12) salientam que na pesquisa qualitativa “o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.” Logo, a pesquisa se enquadra como qualitativa, pois busco em meus escritos a compreensão do percurso inicial da formação da minha identidade docente.

### 2.1 Instrumento de pesquisa

O instrumento de estudo que utilizo nesta pesquisa é a análise do meu Relatório Final do Estágio, apresentado ao final da disciplina Estágio de Docência: 0 a 3 anos, do curso de Pedagogia.

Conforme Plano de Ensino da referida disciplina a atividade docente é apresentada em uma perspectiva interdisciplinar com crianças de 0 a 3 anos em escolas da comunidade; sendo que o planejamento, desenvolvimento e avaliação da proposta pedagógica são contemplados a partir do desempenho das diferentes tarefas inerentes ao trabalho docente na comunidade escolar.

O Relatório Final do Estágio é composto pelo relato da observação da turma onde ocorreu o estágio; pelo projeto, planos e reflexões das treze semanas de prática docente; e das avaliações e caminhada do grupo.

Para Ludke e André (1986, p.39) os documentos “[...] não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto”. Além disso, Arilda Schmidt Godoy (1995, p. 21) acredita que a análise documental “[...]”

representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas.” Portanto, a (re)leitura desse documento (Imagem 1) contribuirá para resgatar as lembranças que foram mais significativas e importantes.

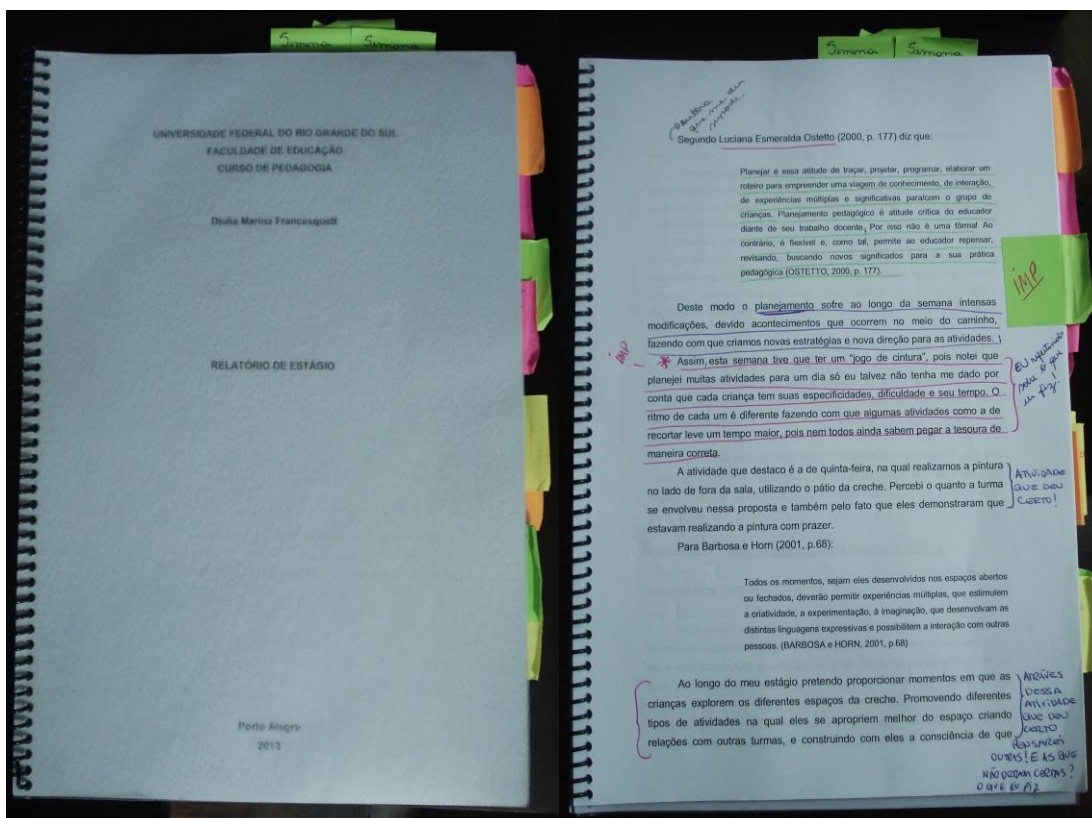


Imagem 1: Relatório Final do Estágio. Detalhes das análises.

O ponto de partida foi realizar uma pré-análise, uma leitura prévia considerando todo o conjunto do Relatório. Para Godoy (1995, p.24) “a pré-análise pode ser identificada como uma fase de organização.” Ainda, Godoy salienta que é na pré-análise que

[...] normalmente envolve a leitura “flutuante”, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação de hipóteses e/ou objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material. (GODOY, 1995, p.24)

A autora enfatiza que vencida esta etapa cabe ao “pesquisador ler os documentos selecionados, adotando [...] procedimentos de codificação, classificação e categorização.” (Godoy 1995, p.24).

Assim, o passo seguinte foi analisar os registros das treze semanas de prática, procurando identificar os momentos significativos da minha docência, a partir de uma leitura mais profunda, rastreando e identificando os pontos que me chamaram atenção e os temas que apareceram com mais frequência.

Ao longo da leitura do Relatório do Estágio destaquei o texto com canetas coloridas selecionando frases, palavras e parágrafos mais relevantes e marquei vários trechos com papéis coloridos. Além disso, fiz anotações ao lado do material como se estivesse conversando com o texto.

No trabalho de levantamento e categorização percebi que os pontos mais significativos encontravam-se nas reflexões semanais, das quais emergiram três eixos: “sentimentos”, “planejamento” e “mudança do olhar”. A partir desse momento a pesquisa assumiu um caráter formativo, de pesquisa-formação, como ensina Josso (2010):

Os processos de formação dão-se a conhecer, do ponto de vista do aprendente, em interações com outras subjetividades. Os procedimentos metodológicos ou, se preferirmos, as práticas de conhecimento, postas em jogo numa abordagem intersubjetiva do processo de formação, sugerem a oportunidade de uma aprendizagem experiencial por meio da qual a formação se daria a conhecer. (JOSSO, 2010, p. 35)

Nessa perspectiva, o processo de leitura e categorização do Relatório do Estágio gerou uma experiência formadora, pois as narrativas ali registradas tornaram-se fontes de reflexão. Para a autora citada, as narrativas de formação “servem de material para compreender os processos de formação, de conhecimento e de aprendizagem”. (JOSSO 2010, p. 35).

## **2.2 Procedimentos de análise**

Após as atividades de pré-análise, o material extraído do Relatório de Estágio e categorizado nos eixos “sentimentos”, “planejamento” e “mudança do olhar” foi analisado tendo em vista o significado das experiências no âmbito de formação e da constituição da identidade docente, aqui entendida como uma

aprendizagem ao longo da vida docente (GARCIA, 2009), cujo movimento se caracteriza pela relação dialética entre igualdade e diferença (CIAMPA, 1995). As reflexões desse processo apoiam-se em Josso (2010) para quem as narrativas sobre si são consideradas experiências de formação.

É importante salientar que, por questão ética os nomes referidos nos trechos a serem analisados são fictícios, mantendo-se assim o sigilo dos sujeitos envolvidos.

### 3 CONVERSANDO COM OS AUTORES

Neste capítulo busco “conversar” com os autores que me auxiliaram no processo de reflexão sobre a construção da minha identidade docente e também a respeito das experiências de formação. São eles: Antonio Carlos Ciampa (1995), Carlos Marcelo Garcia (2009) e Marie-Christine Josso (2010). Os conceitos trabalhados são: identidade, identidade docente e experiências de formação.

As proposições de Antonio Carlos Ciampa têm origem na Psicologia Social e se caracterizam pela consideração sempre presente da dimensão social envolvida na identidade individual. Segundo o autor, a noção de diferença sozinha não pode constituir a identidade, porque o mesmo movimento que cria a diferença faz surgir, simultaneamente, a igualdade que a distingue.

Ciampa (1995, p. 63) considera a “Diferença e Igualdade” como “uma primeira noção de identidade”. Continuamente nos igualamos e nos diferenciamos de acordo com os “grupos sociais que fizemos parte”. O autor salienta que o nosso primeiro grupo social é a família, pois são eles que nos nomeiam. O primeiro nome é uma marca que serve de distinção no grupo familiar, porém o sobrenome é uma identidade que estabelece igualdade.

O autor também traz por meio da abordagem sócio-histórica o conceito de identidade. Segundo Ciampa (1995, p.72) “[...] não é possível dissociar o estudo da identidade do indivíduo da sociedade” entende-se, portanto que o sujeito e a sociedade se constroem juntos. Ciampa acredita na capacidade do sujeito de influenciar a sociedade onde vive, modificando-a tanto para si mesmo quanto a sociedade.

Conforme Ciampa (1995, p.74) a “Identidade é metamorfose”, é um processo que traz profundas transformações. Ainda, Ciampa (1995, p. 74) acredita que “Identidade é movimento, é desenvolvimento do concreto.” Ao interligarmos as ideias construímos a concepção de identidade, pois o autor considera que ao longo de nossa vida passamos por constates “metamorfoses”, que auxiliará no desenvolvimento da identidade.

O conceito de identidade defendido por Ciampa (1995) se articula com o conceito de Garcia (2009) sobre a identidade docente, uma vez que esses

autores defendem a ideia de que esse processo é contínuo e envolve não só as experiências individuais, mas o contexto das relações sociais.

Garcia (2009, p.11) explica que a identidade “[...] é a forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros” seus colegas de trabalho. Ao nos identificarmos como professores nos identificamos com os colegas que desenvolvem atividades semelhantes à nossa, fazendo com que nossa identidade se constitua no contato com os outros.

Para o autor, a identidade docente é compreendida como uma aprendizagem ao longo da carreira docente. A cada momento vivido e experienciado a identidade docente é interpretada e refletida de uma maneira diferente. De acordo com Garcia (2009, p.112) “é preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente.”

A partir das explicações desses autores, compreendo que a identidade docente é um processo evolutivo, e que ao longo da carreira docente é construída e constituída nas relações que temos com outros profissionais.

Segundo Garcia (2009, p. 112) a identidade docente também pode ser entendida e caracterizada como “um processo de interpretação de si mesmo”. Dessa maneira, quando nos fizemos à pergunta “quem sou eu?” cada um responderá de um modo diferente, trazendo pontos que acham que são relevantes saber a cerca de si.

Do ponto de vista de Ciampa (1995), ao respondermos à questão “quem sou eu?” buscamos dentro de nós as características que nos distinguem como pessoas individuais, com experiências e qualidades singulares. Porém, ao mesmo tempo assumimos características de um grupo social mais amplo, cujas atividades profissionais procuramos nos assemelhar, que é grupo de “professores”.

Em relação ao conceito de experiências de formação Josso (2010, p. 45) ensina que “aprender pela experiência é ser capaz de resolver problemas dos quais se pode ignorar que tenham formulação e soluções teóricas”, porque mobiliza saberes já construídos.

Assim, a experiência formadora é

uma aprendizagem que articula, hierarquicamente: o saber fazer e os conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço-tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação por meio da mobilização de uma pluralidade de registros. (JOSSO, 2010, p. 36)

Para a autora, a experiência formadora permite interrogar as representações do saber fazer e dos referenciais que servem para descrever a si mesmo no seu ambiente. Desse modo, falar sobre as próprias experiências formadoras “é contar a si mesmo a própria história, as suas qualidades pessoais e socioculturais, o valor que se atribui ao que é “vivido” na continuidade temporal do nosso ser psicossomático”. Isso implica em uma “articulação conscientemente elaborada entre atividade, sensibilidade, afetividade e ideação”. (JOSSO, 2010, p. 48).

Assim, para perceber como essa formação se processa, “é necessário aprender, pela experiência direta, a observar essas experiências das quais podemos dizer com mais ou menos rigor, que elas foram formadoras”. (JOSSO, 2010, p.36). Nesse sentido, ao contar sobre as experiências formadoras vamos construindo significações que nos permitem compreender o nosso percurso de formação refletindo profundamente acerca do que é vivido.



## 4 O INÍCIO DA CAMINHADA

Neste capítulo analiso as duas primeiras semanas de estágio, buscando encontrar em meus escritos as marcas e os sentimentos dos meus primeiros passos na docência. Ao abrir o Relatório de Estágio na página intitulada “Semana 1” deparo-me com um quadro (Imagem 2) que ocupa toda a página, nele estão os dias das semanas os horários e atividades que seriam previstas para a semana.

### 4.1 Semana 1 - PLANEJAMENTO DO DIA 26/08/13 A 29/08/13

Horário	Segunda 26/08/13	Terça 27/08/13	Quarta 28/08/13	Quinta 29/08/13
7:30-9:15	<b>ACOLHIDA:</b> Com brinquedos que trouxeram de casa e jogos variados (jogo de memória, jogo das argolas, jogos de encaixe...)	<b>ACOLHIDA:</b> Com música e diferentes suportes de leitura (gibis, livros de história, jornais...)	<b>ACOLHIDA:</b> Com massinha de modelar.	<b>ACOLHIDA:</b> Com tesouras, colas, revistas e papel rascunho.
9:15-9:30	HIGIENIZAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO
9:30-9:45	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE
9:45-10:20	<b>RODINHA/ATIVIDADE:</b> 1º Momento: Bom dia e minha apresentação como professora da turma e entrega da autorização para fotografar, após conversa como foi o final de semana e explicação da atividade que iremos realizar. 2º Momento: Contação de história, livro: “O sapo Zefirelo” (CENÇO, Pericles Augusto de, 2011). Exploração do livro.	<b>RODINHA/ATIVIDADE</b> 1º Momento: Bom dia e retomada da história, com perguntas sobre qual era o nome do sapo? Do que ele tinha medo? Qual é o nome do pássaro amigo de Zefirelo? Qual o nome do filho do Alfredo? O que aconteceu com o Norberto? O que Zefirelo fez para salvar Norberto? O que Zefirelo se deu conta? 2º Momento: <b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b> (10:10 as 11:30)	<b>RODINHA/ATIVIDADE</b> 1º Momento: Bom dia, e explicação da próxima atividade que será realizada depois da Ludoteca. <b>LUDOTECA- 9:45 as 10:15</b> 2º Momento: Realização de uma pintura em dupla, utilizando a técnica do assopro com canudos sobre o que mais gostou na história, em papel A3.	<b>RODINHA/ATIVIDADE</b> 1º Momento: Bom dia, conversa sobre a pintura feita no dia anterior e exposição e explicação das duplas sobre o desenho. Após explicação da próxima atividade 2º Momento: Desenhos com canetas de retroprojeter em transparências. Após o desenho utilizaremos o retroprojeter pra projetar os desenhos para a turma visualizar.
10:20-10:50	PÁTIO	Sem pátio	Sem pátio	PÁTIO
10:50-11:00	HIGIENIZAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO
11:00-11:30	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO

Imagem 2: Planejamento da Semana

Fonte: Quadro extraído do Relatório do Estágio, Reflexão semanal - 1º semana

A primeira impressão que tive foi de espanto, por ter visto tantas propostas para serem desenvolvidas em um pequeno período de tempo. Refletindo sobre esse quadro, percebo que esse primeiro planejamento foi de extrema importância para mim, pois representava “segurança”. Estando com os horários e os minutos repletos de atividades, não sobraria tempo para as crianças e as professoras questionarem-me sobre as propostas que havia planejado.

Dessa forma, compreendo que a primeira semana foi uma tentativa de mostrar para a turma e para mim mesma que eu era capaz de desenvolver um bom trabalho e que estava preparada para esse momento. Hoje compreendo que ser capaz é conseguir fazer as coisas da melhor forma possível e da maneira como pensamos ser mais adequado. Garcia (2009, p.18) salienta que “[...] os professores aprendem quando têm oportunidade de refletir sobre o que fazem.” Assim, entendo que a reflexão é um momento de extrema importância, pois é através dela que buscamos entender e compreender situações que acontecem em nosso dia a dia.

Observei também que na primeira semana de estágio aparecem com frequência os meus sentimentos. A primeira reflexão inicia-se da seguinte maneira:

*Os sentimentos desta semana foram vários a angústia, o nervosismo com uma pitada de insegurança, o medo também surgiu para me amedrontar, talvez seja o medo de que as coisas não dessem certo do modo que planejei. Assim segui com meu planejamento em mãos para a primeira semana do estágio.*

*(Trecho extraído do Relatório de Estágio, Reflexão semanal- 1ª semana)*

Esse trecho me chamou a atenção pelo fato de falar primeiramente dos sentimentos. Escrever o que eu estava sentindo era uma maneira de “desabafar” e de colocar para fora o que havia sentindo nessa primeira semana. Holly (2007, p.104) ressalta que “escrever conserva pedaços de vida,

desde que sejam em número suficiente para observação e reflexão.” Desse modo, a exposição dos meus sentimentos demonstra a necessidade de compartilhar os sentimentos que decorrem das atividades próprias da profissão, conforme destacam os autores estudados Garcia (2009) e Ciampa (1995).

Outro fato que gostaria de salientar é o modo como o planejamento aparece nessa primeira semana. No último trecho percebo a importância que dei em estar com o “planejamento em mãos”. O planejamento por sua vez se tornou-se um suporte que passava tranquilidade e segurança. A tranquilidade no sentido de que todas as propostas que iria realizar estariam ali descritas e que a qualquer hora eu poderia consultar e a segurança de pensar que estava agindo corretamente.

Como era o primeiro planejamento propus muitas atividades e em cada proposta eu colocava uma pitada de expectativa. Enquanto eu, juntamente com a turma, realizava as atividades eu me perguntava: *será que estão gostando?* Mas ao mesmo tempo eu já tinha a resposta: *Mas não tem como não gostar dessa atividade, ela é muito boa!* No entanto, o que aparece na minha reflexão é o seguinte:

*O planejamento desta semana foi permeado pela história “O Sapo Zefirelo”, na segunda-feira contei essa história para a turma, mas percebi que eles não estavam muito interessados, pareciam estar cansados do final de semana. Assim, neste primeiro dia sai da sala desanimada, pois a contação de história não foi o que eu esperava.*

*(Trecho extraído do Relatório de Estágio, Reflexão semanal- 1ª semana)*

Ao reler esse registro saliento o quanto era importante que tudo desse certo como eu havia planejado, mas analisando esse trecho percebo o quanto foi frustrante não ter o retorno da turma naquele momento. Só hoje compreendo que a resposta não vem de imediato, ela precisa amadurecer dentro de cada um. As autoras Pimenta e Lima (2011, p. 224) ressaltam que

“No período do estágio, precisamos continuamente planejar e replanejar, para que possamos atingir os nossos objetivos, refletir sobre o concreto da realidade escolar e corrigir os desvios do processo”. Complementando, Josso (2010) reconhece que a reflexão sobre si mesmo é essencial.

No fechamento da primeira semana de reflexão trago mais um recorte referente aos meus sentimentos, bem como a expectativa para a próxima semana, conforme descrita no trecho abaixo:

*Espero que na próxima semana eu esteja um pouco mais tranqüila e que a turma aceite as propostas que eu irei trazer.*

*(Trecho extraído do Relatório de Estágio, Reflexão semanal- 1ª semana)*

Neste trecho percebo que o nervosismo e a insegurança atrapalharam o desenvolvimento das propostas que foram realizadas. Compreendo que é normal ter esses sentimentos nessa primeira semana de estágio, pois como tudo é novo e por ser a primeira experiência como docente não tem como segurar ou controlar o nervosismo e a ansiedade. Penso que esses sentimentos estarão sempre por perto, pois ser professor é estar sempre se modificando e reaprendendo.

Ao analisar a segunda semana de estágio percebo que novamente emergem os sentimentos que tive durante esse período. Além dos sentimentos também abordo a questão do fazer docente, demonstrando a necessidade de compreender e refletir esse processo. Ao tentar compreender o meu fazer docente, dou novamente mais enfoque ao planejamento, deixando de lado outras partes que compõe e que também são necessárias pensar e refletir como, a minha relação com as crianças e com as professoras da turma.

*Esta semana a meu ver não foi produtiva como eu esperava, talvez eu tenha colocado muitas expectativas em cima de cada atividade que eu fiz, deste modo percebo que estamos sempre (re) planejando e refletindo sobre o fazer docente.*

*(Trecho extraído do Relatório de Estágio, Reflexão semanal- 2ª semana)*

Ao ler este trecho percebo que ainda carrego a necessidade de produzir e mostrar para mim mesma, para os pais e colegas que estava trabalhando. Observo que somente esse momento de produção é válido para a prática dentro da sala de aula, e os outros momentos que envolvem a conversa e as brincadeiras não são vistos por mim como importantes, pois não geram “nada” um produto que possamos visualizar e tocar. Hoje penso diferente e acredito que os verdadeiros momentos de aprendizagens são aqueles nos quais compartilhamos uns com os outros sem se preocupar se irá ou não gerar um produto final.

A minha concepção de estágio estava ligada ao fato de “produzir para mostrar”, hoje me questiono: o que é “produzir” no estágio? e Será que produzimos enquanto estamos no estágio? Mas afinal, produzir o quê? Em meio a tantos questionamentos, considero que o estágio não é um espaço de se produzir, e sim um espaço formador, é nele que temos a oportunidade de compartilhar e de trocar experiências com outros profissionais que estão há mais tempo na profissão da docência. De acordo com Garcia (1998, p.55) “os estágios de ensino representam uma ocasião privilegiada para investigar o processo de aprender a ensinar.”

Nesse sentido, destaco mais um recorte que reforça a ideia de como é importante ocorrer essa troca de experiência de formação.

*As professoras Maria e Eduarda estão me ajudando muito nesse processo de planejar, pois as respostas das atividades dessa semana podem vir na semana que vem ou na outra, não é de imediato.*

*(Trecho extraído do Relatório de Estágio, Reflexão semanal- 2ª semana)*

Esse pequeno trecho fez com que a minha memória fosse bombardeada com inúmeras recordações. Essas que jamais serão esquecidas, pois foram estas professoras que estiveram comigo durante todo o período do estágio e que contribuíram para a construção da minha identidade docente. A partir

dessa situação, remeti meu pensamento às palavras de Josso, quando salienta que:

As experiências de transformação das nossas identidades e da nossa subjetividade são tão variadas que a maneira mais geral de descrevê-las consiste em falar de acontecimentos, de atividades, situações ou de encontros que servem de contexto para determinadas aprendizagens. (JOSSO, 2010, p. 42)

Assim, compreendo que essa experiência também tornou-se um momento de formação.

Todas as terças-feiras após as crianças se dirigirem para a aula de Educação Física, eu juntamente com as professoras Maria e Eduarda fazíamos um chimarrão e sentávamos em uma das mesas da sala para conversar, trocar ideias e pensar sobre o planejamento da próxima semana. Penso que foi nesse momento que consegui conquistar o meu espaço na sala de aula como estagiária. As autoras Pimenta e Lima (2011, p. 116) ressaltam que “[...] o período de estágio, ainda que transitório, é um exercício de participação, de conquista e negociação do lugar do estagiário na escola.” Esse movimento de abertura e acolhimento de ambas as partes contribuiu para que pudéssemos estabelecer uma relação de amizade, trocas de experiências, e de aprendizado.

## 5 CONSEGUINDO CAMINHAR

Neste capítulo apresento e analiso alguns trechos que foram mais marcantes nas reflexões da terceira, quarta, quinta e sexta semana estágio.

Observo que na terceira semana de estágio ainda registro os meus sentimentos. Porém, percebo que o medo não se faz presente. Acredito que ao deixá-lo de lado consegui sentir outros sentimentos que contribuíram para me fortalecer durante esse período, como revela o trecho a seguir.

*Esta semana diferente da anterior posso dizer que estou me sentindo mais segura e confiante, também estou sabendo lidar com situações difíceis que acontecem durante o dia a dia. Penso que talvez seja pelo fato de que eu esteja cada vez mais próxima da turma e também pelo reconhecimento deles de mim como professora.*

*(Trecho extraído do Relatório de Estágio, Reflexão semanal- 3ª semana)*

Saliento que nesse trecho a confiança e a segurança só surgiram após a turma demonstrar confiança e reconhecer-me como professora estagiária. Desse modo, lanço mão das palavras de Garcia (2009, p.11) quando ressalta que “[...] é através da nossa identidade que nos percebemos, nos vemos e queremos que nos vejam.” Assim, compreendo que é nessa relação de reconhecimento que a identidade docente vai se construindo.

Quando nos deparamos com algo novo, o primeiro sentimento que temos é de estranheza. Após termos a oportunidade de conhecermos melhor a situação nos sentimos mais seguros. Precisei que ter muito cuidado, pois me sentia “invadindo” um espaço e querendo ser reconhecida como professora estagiária. Observo que somente após passar duas semanas de estágio, consigo estabelecer laços e vínculos bem como ser reconhecida pela turma. Esse fato demonstra o quanto mais tranqüila e segura fiquei ao saber que as minhas apostas de aproximação estavam dando certo.

Na quarta semana de estágio faço referência aos laços afetivos que a cada dia que passa vêm se tornando mais fortes.

*Além disso, estou percebendo que as crianças já estão mais próximas de mim, me procuram mais para resolver alguns conflitos e também venham até mim para brincar.*

*(Trecho extraído do Relatório de Estágio, Reflexão semanal - 4ª semana)*

Percebo o quanto foi importante ter o reconhecimento das crianças como professora estagiária, e também como foi lento esse processo de aproximação e reconhecimento por parte delas para comigo. Embora tenha levado duas semanas para que acontecesse a aproximação, acredito que esse período de espera contribuiu para o meu amadurecimento como professora estagiária e como aluna. Descobri que no meio de milhões de sentimentos que nascem durante o estágio, dois sempre deverão nos acompanhar: o primeiro é a paciência e o segundo a esperança. Paciência no sentido de espera, pois nem sempre as respostas vêm de imediato, temos que construir a todo o instante esse relacionamento. A esperança de que se não der certo o hoje, amanhã é um novo dia e tentaremos de novo.

Observo que surgem outras questões que não apareciam nas reflexões anteriores. Percebo que passo a analisar outros fatores, como as questões climáticas e a sua influência no desenvolvimento das propostas. O trecho abaixo também mostra novamente a minha preocupação de ter uma semana “produtiva”.



*Esta semana, a meu ver foi bem produtiva, apesar do tempo não ter colaborado muito. Algumas atividades que planejei tiveram de ser reelaboradas ou suspensas devido à chuva, a umidade e também o frio. Percebo que a mudança do clima tem atrapalhado um pouco as minhas propostas para a turma, além disso, as crianças têm sentindo essas mudanças, pois muitas estão ficando doentes, e isso acaba afetando o meu planejamento e a rotina da sala.*

*(Trecho extraído do Relatório de Estágio, Reflexão semanal - 5ª semana)*

Compreendo que esta semana foi umas das mais difíceis, pois, diversas propostas que havia planejado tiveram de ser repensadas e adaptadas. O planejamento teve que se modificar para atender as especificidades que surgiram. As autoras Pimenta e Lima (2011, p. 111) salientam que “Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estar atento às particularidades e às interfaces da realidade escolar [...]”

Da mesma forma, Garcia (2009) salienta que os saberes da docência se aprende na prática diária, experimentando, testando e reformulando. Esse processo nos faz “peritos adaptadores” de planejamentos (p.13).

No trecho abaixo faço referência ao sentimento de tranquilidade, mas com outro significado.

*Esta semana percebo que foi tranqüila, pois consegui realizar a montagem da cabana na sala, além de conseguir fazer outras atividades que eu havia planejado.*

*(Trecho extraído do Relatório de Estágio, Reflexão semanal - 6ª semana)*

A tranquilidade está relacionada ao fato de conseguir realizar o que estava previsto no planejamento. Como na semana anterior o clima não ajudou e o planejamento teve de ser modificado, nesta sinto que estava mais confiante e segura e que conseguiria realizar o que havia pensado para a turma.

## 6 O OLHAR DURANTE A CAMINHADA

Neste capítulo a análise abrange a sétima semana até a décima terceira semana de estágio. Percebo que a partir da sétima semana de estágio o meu olhar muda de direção, como se fosse uma lente de uma câmera fotográfica guiada para captar outras imagens que antes não eram vistas. Diferente das reflexões das semanas anteriores que tinham como foco os sentimentos e o planejamento, nesta sétima semana percebo que o meu olhar se volta para eventos cotidianos da sala de aula como está descrito no trecho abaixo.

*Esta semana foi atípica, devido o dia das crianças, deste modo tivemos ao longo dos dias diferentes atividades. O destaque desta semana vai para o jogo simbólico que está acontecendo na sala, na segunda-feira observei a Laura, Ana e Gabriela brincando de casinha. A brincadeira acontecia da seguinte maneira, a Laura era a mãe, Ana o pai e Gabriela a filha, o que mais chamou a atenção foi a Laura, pois ela demonstrava ser uma “mãe” muito ocupada, e em uma de suas falas ela diz para a sua “filha” a boneca: “Não precisa chorar! A mamãe vai trabalhar e mais tarde eu venho te ver.” Essa situação me faz pensar que a Laura apenas esta reproduzindo o que ela escuta em casa, ou então o que seus pais dizem á ela. Assim, percebo que a brincadeira é uma das maneiras que a criança cria para expressar o que ela está sentindo, as suas angústias, medos e inseguranças.*

*(Trecho extraído do Relatório de Estágio, Reflexão semanal - 7ª semana)*

Penso que essa mudança de foco só foi possível porque tive a certeza de que estava no caminho certo. Observo que ocorre um “movimento” da passagem de um olhar mais preocupado e ansioso para um olhar mais sensível. Percebo que é nesse período que começa a despertar em mim o interesse pelos diálogos das crianças.

A reflexão diz respeito à emoção que tive ao passar pelo meu primeiro “Dia do Professor”. Neste dia recebi muitos presentes e carinho da turma, dos pais e de toda a equipe da creche. Dentre as tantas demonstrações de afeto, uma fala em especial marcou meu primeiro “Dia do Professor” como mostra o excerto abaixo.

*As relações de afeto que as famílias e as crianças demonstraram pela passagem do dia do professor fizeram com que eu me sentisse querida e respeitada. Em especial, a partir da fala da professora Andréia, avó do Roberto, quando relatou que nas vivências familiares Roberto disse que amava a professora “Julia”.*

*(Trecho extraído do Relatório de Estágio, Reflexão semanal - 8ª semana)*

Confesso que fiquei surpresa e não esperava receber tanto carinho, pois pensava que, por estar há pouco tempo com a turma, e por ser a professora estagiária eu não teria tanta importância quanto às professoras titulares. Este dia foi essencial para mostrar que eu era importante naquele espaço e que não era vista como mais uma professora estagiária e sim como a professora Diulia do Maternal II-A. Acredito que esse reconhecimento só foi possível devido as minhas apostas de aproximação com a turma e seus familiares buscando estabelecer e fortalecer os laços afetivos que estavam sendo construídos. A identidade pode ser aqui entendida como resposta à pergunta: “*Quem sou eu?*” Ciampa (1995) neste momento eu não sou uma pessoa qualquer, e sim sou a professora Diulia. Nesse momento senti o destaque de ser uma pessoa especial no grupo; ao mesmo tempo tive a experiência de ser igual às demais professoras, com quem eu ansiava por me igualar. Igualdade e diferença, conforme salienta Ciampa (1995), forma os sentimentos dialeticamente vividos nesse dia.

No trecho abaixo observo que a atividade que havia planejado acarretou no início certa relutância por parte de uma das professoras. Embora a professora não acreditasse que as crianças fossem capazes de realizar a

atividade prevista, eu segui em frente e argumentei sobre a importância da proposta. Decidi realizar a atividade confiante de que estava certa. Diante disso, percebo que esse momento foi de grande aprendizado, pois a minha insistência mostrou-me que devemos tentar sempre e acreditar no trabalho que estamos desenvolvendo. Nessa perspectiva Garcia (2009, p.12) ressalta que o “desenvolvimento profissional deve tomar em consideração o significado do que é ser um profissional e qual o grau de autonomia destes profissionais no exercício do seu trabalho.” Minha ousadia marcou o momento em que a autonomia deixou sua marca em minha identidade de professora.

*Diante da proposta apresentada às crianças logo a professora Eduarda disse que não iriam conseguir, porque era uma atividade muito difícil de ser realizada. No entanto, mantive a minha ideia inicial porque acredito que é muito mais importante que as crianças arrisquem e experimentem do que o resultado final que possa vir. Essa minha insistência teve uma resposta positiva, pois, todos conseguiram e cada um criou uma estratégia diferente para realizar o que havia proposto.*

*(Trecho extraído do Relatório de Estágio, Reflexão semanal - 9ª semana)*

Observo que na reflexão da décima semana saliento a importância da utilização de outros espaços da escola como pátio, corredor e outros

*Diante disso, penso que quando possibilitamos momentos como esses no qual temos a possibilidade de trabalhar em outro espaço e também quando estamos em um ambiente acolhedor e que o mesmo está previamente organizado nos esperando, isso nos faz sentir uma sensação de tranquilidade e segurança para realizar o que esta sendo proposto.*

*(Trecho extraído do Relatório de Estágio, Reflexão semanal - 10ª semana)*

Ao reler esse excerto percebo que pretendia desenvolver atividades que fossem além das usuais salas de aula. Penso que essa atitude ajudou-me a compreender a importância de promover momentos que ultrapassam as paredes sala de aula. Para Garcia

[...] o ensino é uma actividade envolta em incerteza, espontânea, contextualizada e construída como resposta às particularidades do dia-a-dia das escolas e salas de aula. O conhecimento emerge da acção, das decisões e juízos que os professores tomam. (GARCIA, 2009, p. 17)

Assim, compreendo que o conhecimento e aprendizagem na prática docente é obtido quando temos a oportunidade de refletirmos sobre o que fazemos.

Na décima primeira e décima segunda semana descrevo em minha reflexão a importância de oportunizar momentos de leitura e contato com livros. A proposta foi realizada no pátio e foi “batizada” pela turma de “Piquenique da Leitura”, pois era um momento de troca de livros. O recorte abaixo demonstra o cuidado e a preocupação de mostrar que um dia eu já tinha sido criança e o quanto foi importante os livros nesse período.

*Pensando em mostrar que eu a “professora” um dia já foi criança, levei um livro que eu gostava muito e que fez parte da minha infância, observei que essa atitude provocou na turma curiosidade. Desta forma, percebo a importância de mostrar que nós quando éramos crianças também líamos em casa com a nossa família, e que agora sendo adulta continuamos com esse hábito [...] pois é através do exercício prático que se aprende e se amplia o domínio dessa ação.” (KAERCHER, 2011, p. 63).*

*(Trecho extraído do Relatório de Estágio, Reflexão semanal - 11 e 12ª semanas)*

Acredito que o fato de ter mostrado os meus livros contribuiu para fortalecer ainda mais os laços afetivos com as crianças. Essa atividade proporcionou-me inúmeras recordações de quando era criança e aluna, hoje relendo e revivendo novamente esse período percebo o quanto foi marcante essa troca de lugar, pois deixei de ocupar o lugar de criança-aluna e passei a ser a “professora”. Para compreender esse processo de formação lanço mão das palavras de Marie- Christine Josso quando salienta que,

Os contos e as histórias da nossa infância são os primeiros elementos de uma aprendizagem que sinalizam que ser humano é também criar as histórias que simbolizam a nossa compreensão das coisas da vida. As experiências, de que falam as recordações-referências constitutivas das narrativas de formação, contam não o que a vida lhes ensinou, mas o que se aprendeu experiencialmente nas circunstâncias da vida. (JOSSO, 2010, p. 40)

Assim, compreendo que a experiência e o processo de formação se desenvolvem durante e ao longo da nossa vida.

Ao chegar à última semana de estágio observo que a reflexão inicia-se com os sentimentos que envolveram esse período.

*Esta semana se inicia com um aperto no peito, pois estou finalizando o estágio. Foram treze semanas intensas com a turma do Maternal II A e com as professoras Eduarda e Maria, em que aprendi muito.*

*(Trecho extraído do Relatório de Estágio, Reflexão semanal - 13ª semanas)*

Ao ler esse trecho novamente percebo que aprendi muito com as professoras titulares da turma, com as crianças e com toda a equipe da escola. O estágio foi um período onde tive a oportunidade de conhecer-me e conhecer o meu campo de atuação. Deste modo, as autoras Pimenta e Lima (2011, p.117) ressaltam que “O estágio para os alunos que estão em fase de formação inicial e que ainda não exercem o magistério é antes de tudo um *estágio de boas-vindas* de novos companheiros de profissão.” Além disso, o estágio foi um espaço que proporcionou momentos de alegrias, de frustrações,

enfim, de inúmeros sentimentos que foram surgindo ao longo das semanas e que aos poucos foi se transformando e amadurecendo.



## 7 RESSIGNIFICAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS

Esta pesquisa teve por objetivo identificar as experiências que caracterizaram o percurso de formação da identidade docente, durante o período de estágio curricular do curso de Pedagogia. Para realizar esse trabalho analisei meu relatório de estágio obrigatório, procurando identificar nas experiências ali relatadas as marcas a partir das quais eu poderia tecer as narrativas sobre o início da formação de minha identidade. Nessa busca, as noções de igualdade e diferença propostas por Ciampa (1995) foram essências, porque pude perceber, em diversos momentos vividos, as experiências que fizeram eu me sentir diferente e única e, ao mesmo tempo, fizeram-se sentir pertencente a um grupo e semelhante aos demais. Aprender os afazeres da profissão, como entender as necessidades das crianças, planejar com as colegas de trabalho e estabelecer relações profissionais com pais, funcionários e demais setores da escola fizeram com que eu me sentisse “entrando” na profissão, ou me sentindo professora.

Ter refletido sobre esses momentos foi para mim significar e ressignificar quem sou eu, o que eu posso ser e quem eu quero ser no futuro. Por isso considero que realizar este trabalho foi um processo de formação, ou um processo de investigação formação, conforme define Josso (2010).

Ao chegar ao fim dessa caminhada percebo que o meu percurso foi marcado por muitos obstáculos. No entanto, reconheço que esses eles foram necessários para tomar “fôlego” e para me ajudar a prosseguir. Observei que a minha identidade docente estava sendo construída a cada linha e trecho que era retirado do Relatório de Estágio para analisar. Dar sentido às minhas experiências foi o processo que permitiu enxergar naquelas linhas os traços da minha identidade.

Através desse estudo foi possível perceber o movimento que caracterizou o percurso da minha identidade docente. Acredito que esse movimento só foi possível quando me afirmei como professora e quando fui reconhecida como tal pelos pais e demais professores da escola.

O estudo também mostrou que durante a caminhada, eu não estava sozinha, havia as professoras, os pais e as crianças com quem aprendi a ser professora.

Os resultados também mostram que o meu percurso foi marcado por mudanças no direcionamento do olhar e na dinâmica dos sentimentos. Essa mudança no olhar e nos sentimentos só ocorreu quando me dei conta que, tão importante quanto planejar as atividades, era saber me relacionar e me aproximar das crianças e de suas famílias. Planejar em conjunto com as colegas professoras mais experientes também ajudou a mudar o foco do meu olhar.

Considero que a passagem pelo estágio contribuiu e ajudou-me a compreender que tipos de experiências formam a docência e como se dá a construção da identidade docente. Esse espaço foi muito importante para minha formação, pois foi a partir dele que tive a oportunidade de buscar, de me reconstruir e rever-me de forma individual e como parte integrante de um grupo social mais amplo, identificado como “grupo de professores”. Ainda, esse estudo contribuiu para compreender que a identidade também se constrói nas relações diárias que temos com outras pessoas.

Por fim, destaco que a partir desta pesquisa percebi que estarei sempre construindo a minha identidade docente e que o estágio foi apenas um catalisador dessa construção. Dessa forma, compreendo que a identidade docente nunca estará totalmente formada, pois ela estará sempre sendo revista e construída ao longo da nossa caminhada.

## REFERÊNCIAS

- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2014.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Paulus, 2010. 341p.
- CIAMPA, Antônio da Costa. Identidade. In: CODO, Wanderley; LANE, Sílvia T. Maurer (Org.). **Psicologia social: o homem em movimento**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1995. p.58-76.
- GARCIA, Carlos Marcelo. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo**: Revista de Ciências da Educação, nº 8, jan./abr. 2009, p. 7-22. Disponível em: [http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8\\_PTG\\_CarlosMarcelo20\(1\).pdf](http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_CarlosMarcelo20(1).pdf) >. Acesso em: 20 mai. 2014.
- GARCIA, Carlos Marcelo. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente**: Revista de Ciências da Educação, v. 1, nº 1, ago./dez. 2009, p. 109-131. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/3/1>>. Acesso em: 20 mai. 2014.
- UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia. **Plano da disciplina Estágio de docência**: 0 a 3 anos. 2013/2. Disponível em: <[https://www1.ufrgs.br/PortalEnsino/PlanoDeEnsino/Visao/PDFPlanoDeEnsino.php?AtividadeEnsino=15499\\_2013022](https://www1.ufrgs.br/PortalEnsino/PlanoDeEnsino/Visao/PDFPlanoDeEnsino.php?AtividadeEnsino=15499_2013022)>. Acesso em: 20 mai. 2014.
- HOLLY, Mary Louise. Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos. In: NÓVOA, António (Org.). **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 2007. p. 79-110
- GARCIA, Carlos Marcelo. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. In: Revista Brasileira de Educação, nº 9, 1998, p. 51-75. Disponível em:

<<http://www.uepg.br/formped/disciplinas/estagio%20pesquisa%20form%20prof.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2014

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.